



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FLÁVIA FREITAS DA SILVA MELLO**

**O PROCESSO DE LEITURA E A AÇÃO PEDAGÓGICA DO(A) EDUCADOR(A) NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB  
2017**

**FLÁVIA FREITAS DA SILVA MELLO**

**O PROCESSO DE LEITURA E A AÇÃO PEDAGÓGICA DO(A) EDUCADOR(A) NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva.

**GUARABIRA  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M453p Mello, Flávia Freitas da Silva

O processo de leitura e a ação pedagógica do(a) educador(a) na educação infantil [manuscrito] / Flavia Freitas da Silva Mello. - 2017.

51 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Verônica Pessoa da Silva, Departamento de Educação".

1. Educação Infantil. 2. Leitura. 3. Prática Pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 028

**FLÁVIA FREITAS DA SILVA MELLO**

**O PROCESSO DE LEITURA E A AÇÃO PEDAGÓGICA DO(A) EDUCADOR(A) NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III.

Área de concentração: Leitura

Aprovado em: 26/04/17

**BANCA EXAMINADORA**

*Verônica Pessoa da Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Pessoa da Silva / UEPB  
(Orientadora)

*Márcia Gomes dos Santos Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Márcia Gomes dos Santos Silva / UEPB  
(Examinadora)

*Vital Araújo Barbosa de Oliveira*

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Vital Araújo Barbosa de Oliveira / UEPB  
(Examinador)

A Deus, que, em sua infinita misericórdia, deu-me forças para enfrentar e vencer as dificuldades vivenciadas, aos meus pais que contribuíram com a minha aprendizagem e ao meu esposo que sempre me motiva em busca dos meus objetivos, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me ajudado a enfrentar todos os obstáculos no decorrer do curso, me dando força e fortalecendo minha fé.

Ao meu esposo Josenildo Januário de Mello pela compreensão, atenção, companheirismo e apoio durante toda trajetória acadêmica.

Aos meus pais Maria da Penha Freitas da Silva e João Felipe da Silva pela dedicação, incentivo e apoio recebidos durante essa caminhada.

Aos meus irmãos Fábio Freitas da Silva e Flaviano Freitas da Silva, a minha vó Cícera Virgíneo de Freitas e todos os meus familiares que são minha base, meu espelho.

A minha orientadora a Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva pela contribuição, disposição, dedicação, incentivo e ajuda na elaboração do referido estudo, pois sem ela, dificilmente, esse estudo seria posto em prática. Uma pessoa iluminada, inteligente, que transmite paz e com seu jeito cativante de socializar conhecimentos, me inspira.

A todos os professores que, no decorrer do curso, contribuíram com a minha formação, através dos ensinamentos e experiências e, em especial, a Profa. Emília Barros que, mesmo estando longe, me motiva a falar deste assunto.

A todos meus amigos, em especial, a Jonessa Maíra que me incentivou a cursar Pedagogia, e as minhas colegas de trabalho, em especial, Claudete Lucena mais que patroa, uma amiga que sempre me apoiou e compreendeu.

A todas as colegas de turma, em especial, a Ana Cláudia, a Fernanda Ferreira, a Genuína Chaves e a Maria da Luz, pela força e incentivo nos trabalhos em grupo e a todos que me apoiaram, direta ou indiretamente, meus sinceros agradecimentos.

“Se a educação sozinha não transforma,  
sem ela, tampouco, a sociedade muda”  
(Paulo Freire)

## RESUMO

Este estudo apresenta reflexões sobre o processo inicial da leitura mediante a participação pedagógica do(a) educador(a). Tem como objetivo refletir sobre a importância e o incentivo à leitura junto as crianças da Educação Infantil. Se estrutura por meio de uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta nos estudos de autores como: AMÂNCIO (2002), BORBA e MATTOS (2011), CUNHA (1999), FREIRE (2008), MARTINS (1994), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros. Além do aporte teórico, sua análise se estrutura por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio e Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, ambas localizadas no município de Guarabira-PB, nas salas da Educação Infantil. Fazendo uso da observação não participante e do questionário ordenado de perguntas abertas direcionado as educadoras da Educação Infantil, obtivemos um olhar mais apurado acerca do tema abordado. A partir desses instrumentos foi possível identificar e analisar o processo de leitura na Educação Infantil e refletir sobre a inserção da criança, desde cedo, nas práticas de leitura, visto que esta vivência contribui para a aprendizagem da linguagem, vocabulário, no aprimoramento dos conhecimentos e desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Por isso, a participação dos educadores nesse processo, através da utilização de métodos adequados, facilita a aprendizagem da leitura, o gosto e o prazer pelo ato de ler.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Leitura. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This study presents reflections about the initial process of reading and pedagogical participation of the educator. The purpose of this monograph is to reflect on the importance and the incentive to read early in Early Child Education. Presents a bibliographical research that is based on the studies of several authors: AMÂNCIO (2002), BORBA and MATTOS (2011), CUNHA (1999), FREIRE (2008), MARTINS (1994), TEBEROSKY and COLOMER (2003), among others, who discuss about Subject reading. It addresses an analysis of the qualitative research carried out at the Municipal School Professor Edgardo Júlio and Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, in the municipality of Guarabira-PB, in the rooms of Child Education. The research instrument was the participant not observation and the ordered questionnaire of open questions directed to the educators of the infantile education with the intention of obtaining opinions on the subject approached. From these instruments, it was possible to identify and analyze the reading process in child education and reflect the importance of the child's contact, from early on, with the practice of reading, because it contributes to the learning of the language, Vocabulary, will enhance the knowledge and develop imagination and creativity as well as the participation of educators in this process, through the stimulation and the methods that will facilitate the learning of Reading, the taste and pleasure by the act of reading.

**Keywords:** Child Education. Reading. Pedagogical Practice.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE FOTOS

Foto 01 - Entrada da escola Professor Edgardo Júlio.....	33
Foto 02 - Entrada da escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito.....	34
Foto 03 - Pátio da escola Professor Edgardo Júlio.....	35
Foto 04 - Pátio da escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito.....	36
Foto 05 - Rotina em sala de aula na escola Professor Edgardo Júlio.....	43
Foto 06 - Rotina em sala de aula na escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito.....	44

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>15</b>
2.1. AS CONCEPÇÕES DE LEITURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS.....	15
2.2 A LEITURA COMO FONTE DE APRENDIZAGEM E PRAZER: UM OLHAR SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	20
2.3 CONTEXTOS E REFLEXÃO: CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL PARA LEITORES INICIANTES .....	26
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO A - TCLE.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata da relação entre leitura e ação pedagógica, no contexto da Educação Infantil. O tema da leitura é de suma importância para a ação educativa, visto que a mesma está presente em toda parte, desde as orientações de placas existentes em vias públicas até no conhecimento das definições medicamentosas expostas nas bulas de remédios. Cotidianamente, nos deparamos com códigos, signos linguísticos, em todos os lugares, mas o ato de ler vai além de decifrar códigos, letras, sílabas ou até mesmo palavras, apesar de que o início do processo da leitura se inicia a partir desse caminho de construção do leitor.

Neste sentido, vários autores, tais como: AMÂNCIO (2002), BORBA e MATTOS (2011), CUNHA (1999), FREIRE (2001), MARTINS (1994), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros levantam problematizações sobre a concepção de leitura e do ato de ler, pois o mesmo acontece quando podemos envolver: questionamentos, realidades, vivências nas leituras que nos são oferecidas. A leitura, portanto, é um instrumento fundamental nas relações sociais, no entanto, numa sociedade grafocêntrica, como a atual, as crianças, os jovens ou os adultos que não sabem ler estão fadados a serem simplesmente excluídos dessa sociedade.

Os primeiros passos para a leitura se dão através do relacionamento como o outro, interação e o contato com objetos e símbolos que nos rodeiam. A criança, desde o seu nascimento, é atraída pelas cores, objetos, imagens e sons, principalmente no desenvolvimento das histórias infantis, visto que, na Educação Infantil o processo de leitura acontece a partir de atividades que envolvam a percepção, a imaginação e a criatividade da criança.

Um lugar privilegiado para este fim é a contação de histórias, pois o envolvimento e a participação no momento do conto despertarão o gosto e o prazer pela leitura, por isso a importância do contato da criança com essa prática de leitura, desde cedo, a influenciará a condição de futuros leitores, amantes da leitura, cidadãos críticos, cuja prática de leitura crítica do mundo, certamente, o influenciará a transformá-lo, já que, a leitura torna-se uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse de estudar o tema desenvolveu-se a partir da preocupação do ensino da leitura na educação infantil, visto que, a leitura precisa ser estimulada desde cedo, no meio familiar e na escola, a prática de ler deve ser rotineira para que

se tenha êxito no prazer pelo ato de ler, como também, torna-se notável que na pré-escola, fase que compreende dos 4 aos 5 anos de idade, é vista como um passa tempo e que as crianças vão à escola apenas para brincar, entendemos que, o lúdico sem dúvida faz parte do mundo infantil mas esse deve ser dirigido e com objetivos no desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança.

Refletindo sobre as práticas de leitura, este trabalho busca analisar os processos iniciais da leitura na Educação Infantil, evidenciando a influência dos educadores nesse processo, bem como os métodos mais adequados para este fim.

No primeiro tópico discutimos sobre o ato de ler (quando a criança começa a ler?) e as contribuições do(a) educador(a) no processo inicial a leitura na Educação Infantil, através dos estímulos em sala de aula como também a participação dos pais ou responsáveis nesse processo.

No segundo tópico tratamos das contribuições da contação de histórias infantis no processo inicial a leitura, os métodos, estratégias e influência do(a) educador(a) para este fim. Já no terceiro tópico discutimos sobre a literatura infantil e a importância do conto para criança, com sugestões de três contos para leitores iniciantes e, por último, extraímos as considerações das aprendizagens advindas desse processo de pesquisa.

O caminho metodológico deste estudo alicerça-se na pesquisa bibliográfica e de campo, estruturado na abordagem qualitativa de pesquisa, desenvolvida com o intuito de obter dados referentes ao tema abordado. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação não participante e o questionário aberto, direcionado as profissionais da Educação Infantil na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio e Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, ambas localizadas no município de Guarabira-PB, com o objetivo de obter informações relacionadas ao processo inicial a leitura e a participação do educador nesse processo.

Este trabalho busca atingir aos educadores mediadores na função de influenciar e estimular o gosto pela leitura. Vale ressaltar que a aprendizagem da leitura, em seu momento inicial, acontece no meio familiar, ambiente que proporciona a criança segurança e confiança, já que os primeiros contatos com objetos, imagens, nomes, rótulos, interação e estímulos a fala são oferecidos nesse espaço.

Diante dessas questões é possível concluir que as crianças começam a ler antes mesmo de conhecer as letras e que o processo e os estímulos da leitura começam desde cedo na Educação Infantil.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. AS CONCEPÇÕES DE LEITURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A leitura é um processo muito complexo e que envolve vários fatores sociais e econômicos que vai além de decifrar códigos, decodificar e memorizar palavras, letras ou sílabas. Segundo Cunha (1999, p. 51) “A leitura é uma atividade fundamental para a aquisição de conhecimentos”.

No entanto, o ato de ler está direcionado a um processo de descobertas daquilo que é desconhecido, nesta perspectiva a prática de leitura deve estar relacionada ao dia a dia, uma vez que, precisa de estímulos desde cedo na infância.

Convém salientar que “desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca” (FREIRE, 2001, p. 71).

A criança começa a ler quando consegue perceber as coisas ao seu redor, então os primeiros passos para o início da leitura estão relacionados a interação com o outro e o contato da linguagem escrita, objetos, materiais audiovisuais, as cores, imagens, formas e etc. “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal” (MARTINS, 1994, p.15).

Torna-se notável que o processo de leitura se inicia antes da escolarização no âmbito familiar quando a criança recebe dos pais ou parentes estímulos a fala, a leitura, a percepção de imagens e objetos que estão em seu dia-dia, palavras novas que se encontram em: panfletos, slogans, produtos e rótulos de diversas embalagens. Nesta perspectiva Teberosky e Colomer (2003, p. 27) enfatizam que:

O adulto vai fornecendo ou solicitando à criança informação para identificar os produtos a partir dos indícios gráficos da palavra escrita. Dessa forma, a criança começa a identificar signos, logomarcas e rótulos comerciais, tais como McDonald's, Coca Cola, Nestlé, etc.

Então é indispensável a interação de crianças com adultos no processo da aprendizagem da leitura, já que esse acontece desde cedo através de estímulos e meios que diariamente está relacionado a vivencia da criança. O estímulo a leitura

aprimorará a aprendizagem de vocabulários, palavras novas ou desconhecidas, como também o desenvolvimento da linguagem oral e expressiva.

Segundo Teberosky e Colomer (2003, p. 34), assevera que: “Antes dos três anos as crianças aprendem o vocabulário no contexto familiar. A partir dos três anos, aprendem também de fontes indiretas, como os livros”.

Mesmo sem saber ler convencionalmente a criança sempre encontra pistas para decifrar palavras através de imagens e figuras. Também leem livros que a elas são oferecidos, em seu ato imperfeito de ler, imita o adulto ao folhear um livro ou algo parecido, torna-se uma simulação de leitura, onde a criança cria, inventa sua própria história, então a imitação e a curiosidade também favorecem no processo de leitura.

É preciso considerar que muitas crianças não tem o incentivo à leitura em casa, primeiro, porque, muitos pais não têm tempo, são ocupados com trabalhos e infinitudes de coisas. Acerca desse exposto Cunha (1999) comenta sobre o descaso que os adultos dão a prática de leitura com inúmeras desculpas como: o cansaço, falta de tempo, falta de interesse, os preços dos livros e etc.

Os pais colocam inúmeras desculpas com a falta de interesse no processo de leitura dos seus filhos e jogam o seu papel para escola, segundo é que vivemos em uma sociedade moderna, porém são resumidos os números de pessoas que tem a cultura da leitura diariamente.

A prática de ler vem sendo quase que extinguida pelos aparelhos informatizados, apesar que, esses facilitam o acesso as pesquisas, como por exemplo a internet um canal bem rápido em relação aos acervos escritos, mas que nos deixa acomodados em relação a leitura manual, então o ato de ler está relacionado a diversos fatores entre eles os econômicos e culturais.

Infelizmente quando a criança não tem o apoio que precisa na construção de conhecimento no âmbito familiar, esse acontecerá no ambiente escolar. Certamente que o papel da escola é abrir caminhos para que a aprendizagem aconteça oferecendo estímulos para a aprendizagem e a prática da leitura.

Na escola entra a intervenção pedagógica dos educadores como mediadores, assumiram o lugar de um adulto, que incentivaram as práticas de leitura com metodologia eficaz que impulsionará a criança ao gosto de ler. Então cabe ao professor criar e desenvolver atividades pedagógica que promova o prazer pela leitura através de métodos atrativos.

Ao entrar na escola a criança não chega vazia sem saber nada, possui experiências e conhecimentos e que esses devem ser levados em consideração, uma vez que, a escola deve possibilitar ao aluno a apropriação do conhecimento através de sua bagagem cultural, vivências e realidade.

Na escola, na fase inicial, a criança desenvolve a percepção, coordenação motora e visomotora, ressaltando que desde cedo ela tem um grande apego ao lápis e papel, gosta de fazer rabiscos, que ganham formas e sentido, e ao instiga-la teremos significados, podemos considerar que esses rabiscos a criança relacionam a palavras ou desenhos e que gradualmente irão avançando e evoluindo.

Nesta perspectiva é possível comparar com a fase pré-silábica que segundo Nogueira e Silva (2014, p. 03) “A criança não estabelece relação entre a escrita e a fala (pronuncia), ela exerce sua escrita por meio de desenhos, rabiscos e letras utilizando-as aleatoriamente”. Portanto, nesta fase, não identifica as letras e cria riscos ou rabisco peculiar da escrita, que só ela mesma pode entender e ler, daí então começa seu desenvolvimento progressivo.

O rendimento escolar depende de vários fatores dentro dos quais está a metodologia, ou seja, de que forma é repassado o assunto ou as informações, no entanto deparamos com alunos que não gosta de ler ou ler por obrigação, isso se dar pela influência inicial que não teve, no momento certo, e que sofrerá consequências futuras.

Muitas vezes, há uma fragilidade nas escolas que não oferece a leitura como algo atrativo, mas são executadas de forma obrigatórias e mecânica abrindo uma ruptura para o desgosto da leitura. Isso implica dizer que, se a criança desde cedo for influenciada de maneira correta a leitura, essa tomará o gosto e o prazer de ler.

Na Educação Infantil não há uma exigência em relação a leitura convencional imediata, uma vez que a criança passa por estágios de desenvolvimento e níveis de aprendizagens, no entanto cabe aqui falar sobre o estágio sensório-motor e pré-operatório. Segundo Piaget (2007) O período sensório-motor compreende entre 0 a 2 anos de idade, onde a criança desenvolve atividades motoras e perceptual como: tocar, ver e imitar, já o período Pré-Operatório compreende entre 2 a 7 anos em que a criança passa pelo desenvolvimento da linguagem e faz uso de símbolos para representar suas ações.

Levando em consideração cada estágio e níveis de aprendizagens a qual a criança passa, deve ser levado em consideração o seu desenvolvimento cognitivo e

respeitada cada fase para construção da inteligência, entretanto a escola tem limitado o ensino a uma ordem cronometrada de sequencias didáticas muitas vezes sugeridas pelos livros, como por exemplo, o ensino das vogais na educação infantil, encontros vocálicos e letras do alfabeto acompanhados de exercícios repetitivos: Cubra, Copie, Ligue e etc.

Segundo Amâncio (2002, p. 144) assegura que: “Na alfabetização, tornou-se ponto pacífico que se deve começar pelas vogais, por serem mais simples e os primeiros sons que o ser humano emite”.

Nesse aspecto vale ressaltar que:

A criança é exposta a fragmentos da língua, sons, letras isoladas, sentenças descontextualizadas, porque ler e escrever é mera aquisição de uma técnica, cuja forma precede a função no aprendizado que depende de repetição. Existe um controle da aprendizagem com a introdução gradativa de padrões de som/letra, oferecendo-se primeiramente os ‘mais fáceis’ (AMÂNCIO, 2002, p. 59).

A linguagem é apresentada de forma fragmentada em vogais, letras, processo repetitivo e mecânico voltado a preocupação na memorização tornando-se assim as crianças em apenas leitoras de vogais e limitando a sua aprendizagem, uma vez que as crianças chegam nas escolas recheadas de informações e conhecimentos e que esses devem interligarem com os assuntos didáticos promovendo assim a aprendizagem com base em sua vivência e realidade.

Na introdução do ensino das vogais são atribuídas apenas a uma palavra que torna lento o processo na sua identificação ou seja as vogais são associadas a uma figura, como por exemplo: A de abelha, E de elefante, I de índio, O de ovo, U de uva, nesse sentido a criança irá conhecer a imagem e ao perguntamos que vogal ou letra é essa ela irá responder o nome da imagem e não a vogal, sem dúvidas que as crianças devem sim aprender as vogais, os encontros vocálicos, as letras, mas que seja de forma contextualizada levando-as a conhecer e identificar e não memorizar ou decodificar.

No processo de identificação das vogais é importante que as crianças conheçam várias palavras que as contenham no meio, início e fim e não apenas no início como vimos no parágrafo anterior, sendo assim facilitará a aprendizagem.

Atualmente é posto na educação infantil uma limitação na aprendizagem da criança, uma vez que, o ensino é fragmentado em conhecer vogais, depois letras que se juntarão com as vogais formarão pedacinhos e somados com outros pedacinhos para só então formar palavra ou palavras. Há um enfado pela falta de atratividade no ensino, com isso, “tudo indica que a “crise de leitura”, o “desgosto pela leitura”, tem suas raízes na fase inicial da escolarização, nas condições em que se produz o ensino da leitura e da escrita” (AMÂNCIO, 2002, p. 154).

A memorização de letras e sílabas não garante a leitura concreta pois ao soletrar uma palavra, sílaba por sílaba, no final a criança certamente não entenderá o que realmente leu. Pois “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra” (FREIRE, 2001, p. 11).

Neste sentido comenta Silva 1986, p.98-99 apud Amâncio 2002, p. 158, “A leitura não pode ser confundida com decodificações de sinais com reprodução mecânica de informação (...). Leitura sem compreensão e sem recriação do significado é pseudoleitura, é um empreendimento mecânico”. Então a leitura acontece quando há uma reflexão por parte do leitor.

Ainda cabível comentar as considerações de Freire, 2001 que diz: o processo da leitura está relacionado a criticidade, a percepção e compreensão de mundo. Portanto a leitura é fonte importante para todos os cidadãos é, como uma luz na escuridão, e os primeiros passos para que ela se torne real é a influência que começa desde cedo na Educação Infantil.

Diante desses aspectos é importante comentar que se torna enfadonho o ensino quando a criança se depara com a escola que não oferece muita atratividade e que o ensino é voltado a uma mera decodificação, com isso, não sentirá prazer, pois ao comparar com seu mundo, o lado de fora dos portões da escola, encontrará coisas bem mais atrativas e, se a criança não se interessa pela escola, sua realidade de mundo irá se sobrepor sobre ela. Assim:

(...) os educandos se veem situados em duas realidades dicotomizadas ao ultrapassar os portões da escola – uma, a social mais abrangente, que eles deixam atrás de si e onde existem vários tipos de veículos (TV, rádios quadrinhos, etc.) com suas respectivas linguagens; outra; a educacional, onde a transmissão do conhecimento se faz exclusivamente através do livro, da apostila, do quadro negro e/ou voz do professor, com preponderância da

linguagem verbal (oral e/ ou escrita) (SILVA, 1988, p.47 apud AMÂNCIO, 2002, p. 171).

É preciso pensar em métodos que possam atrair o gosto pela leitura e que propiciem a aprendizagem de forma sólida e eficaz. Pensando na Educação Infantil encontramos uma fascinação nessa fase pela fantasia, pelo lúdico e pelo mundo imaginário. Então, torna-se fundamental nessa fase o papel dos educadores no processo inicial da leitura que, através de métodos dinâmicos, desperte o prazer pela leitura. Os mesmos devem refletirem sobre sua prática pedagógica como também repensar seus métodos, com vistas adotar uma metodologia adequada, para assim, contribuir com sua intervenção mediadora no processo de aprendizagem na leitura e na construção do imaginário infantil.

A prática de leitura na Educação Infantil enriquece a percepção, a imaginação, a criatividade. Precisa ser constante e estimulante, e que não seja uma atividade mecanizada, monótona e desinteressante. É importante que haja nas escolas um cantinho para leitura, pois abrirá espaço para a prática diária e o contato com os livros, despertando o gosto e o prazer pelo ato de ler, estimulando assim o manuseio e a curiosidade pelo que está escrito.

## 2.2 A LEITURA COMO FONTE DE APRENDIZAGEM E PRAZER: UM OLHAR SOBRE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O gosto pela leitura é fortalecido a partir do contato, desde cedo, com os livros infantis, pois a hora do conto que envolve o mágico e o imaginário desperta na criança a sensação de alegria e prazer, principalmente por adentrar em seu próprio mundo permitindo vivenciar a sensação de liberdade de criar e expressar, como também aguça a imaginação e concentração. Mesmo sendo histórias fictícias para as crianças são reais e ganham sentidos.

Conforme Santos (2010, p. 53) “A leitura proporciona ‘viagens’ maravilhosas pelo mundo da imaginação”. A criança mergulha no mundo imaginário, trazendo para o seu mundo real os objetos simbólicos, como os animais que ganham sentidos, formas humana e cores nos contos infantis, de certa forma, a criança os relaciona com sua vivência desenvolvendo a sua criatividade e imaginação.

Diante dessa questão torna-se cabível comentar que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários. Um bom texto deve admitir várias interpretações, superando-se, assim, o mito de que ler é somente extrair informação da escrita”. (BRASIL, 1998, p. 145). Portanto, ao ouvir histórias infantis a criança desenvolve a concentração, linguagem oral, percepção visual, auditiva, expressividade, aprendizagem de vocabulário e a sua participação ativa, quando é convidada a completar a história ou como a terminará e, através de perguntas e respostas, desenvolverá uma interação e diálogo entre leitor e ouvinte.

De acordo com Teberosky e Colomer (2003, p.20).

Numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

As leituras compartilhadas direcionam a atenção da criança e ampliam o processo de leitura, onde a criança, ouve, vê as cenas a partir das imagens, pensa, pergunta e participa, despertando o gosto e tendo a liberdade de fazer interpretações textuais. Sendo assim na leitura do conto ocorre uma integração de conhecimentos prévios e, com isso, a interpretação da leitura pela criança, que conta e reconta sua própria história com base na história principal e através de sua vivência.

Sobre isso, torna-se perceptível que ao folhear um livro infantil a criança que ainda não decifra os códigos linguísticos faz traduções e levantamento de hipóteses, encontra elementos, figuras e imagens explícitas no texto para criar sua própria história desenvolvendo assim a imaginação, criatividade e a linguagem.

Nesta perspectiva a expressividade no momento do conto é muito importante e, por sua vez, as atividades para as crianças com 3 e 4 anos são dirigidas a partir de movimentos que possam estimular a afetividade, expressão e liberdade, uma vez que, o mundo infantil é envolvente pelo lúdico. Para Mora, [2006?], p. 251:

Aos três e quatro anos, o ponto de partida de todas as tarefas que a criança pode realizar é o seu próprio corpo, no qual irá descobrindo

novas possibilidades de movimentos relacionadas com o espaço e os objetos, ao mesmo tempo em que experimentará novas sensações com os sentidos. Através de tudo isso irá gradualmente tomando consciência de sua própria imagem e do meio que o rodeia.

Partindo desse pressuposto o papel do(a) educador(a) ou adulto ao narrar as histórias infantis com dramatizações e muita expressividade, através de estratégias significativas, motiva, estimula e incentiva as crianças, como também desenvolve a atenção na leitura realizada, já que, as atividades expressas a partir dos sentidos do corpo geram prazer e desenvolve a aprendizagem.

O leitor, ao contar histórias, realizará estimulação através de gestos que favorecerá a comunicação, uma vez que, a criança familiariza-se positivamente pela leitura tornando-se envolvente e prazerosa. Este processo, também, enriquece os vínculos entre leitor e ouvinte. Nesta perspectiva o (BRASIL, 1998, p. 141) afirma que “a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura”.

As histórias infantis despertam na criança o gosto pela leitura, como também, concentração e assimilação, por sua vez, a interação no momento do conto através de perguntas e respostas, levantamentos de hipóteses e os conhecimentos prévios da criança proporciona a compreensão do conto como também estimula no processo inicial a leitura, despertando assim, a imaginação, curiosidade, oralidade e a participação ativa da criança levando-a a conhecer novos vocabulários.

De acordo com Borba e Mattos (2011, p. 209): “As histórias ocupam um lugar de grande importância pois ouvir e contar histórias faz parte do nosso modo de ser e de estar no mundo, abrindo-nos muitas janelas de compreensão do mundo e de nós mesmos”.

Por isso, ouvir e contar histórias não faz parte apenas do mundo infantil, mas há muitos adultos que gostam de contar suas histórias a partir de sua vivência e realidade. Ouvir as experiências faz parte do seu cotidiano, mas partindo para a dimensão da infância, toda criança sente-se atraída pela fantasia, pelo mundo imaginário, como que elas se reconhecessem dentro de cada ficção. Nesse sentido:

O livro infantil com suas ilustrações e cores, mas que com palavras, parece cumprir adequadamente esse papel de proporcionar um oásis de fantasia em meio ao deserto de números, letras e informações

que se constituem em matéria do ensino escolar. Tanto é assim que os alunos ganham um momento e/ou um lugar especial para a leitura de textos literários – a hora do conto e o cantinho da leitura por exemplo (COSSON, 2011, p. 284).

Portanto, o autor fala sobre o lugar privilegiado para a leitura, um cantinho especial para mergulhar no imaginário, uma vez que as leituras de obras infantis intensificam o mundo da fantasia.

Geralmente as histórias infantis são compostas por ilustrações que chamam a atenção das crianças por terem em sua composição um colorido atrativo, cenas bem definidas e figuras ou imagens estéticas, que provocam atratividade nas crianças. No entanto, “para essas crianças pequenas em que queremos desenvolver o interesse pelas histórias, em geral lidas para elas, é importante a gravura: deve, nesse caso, prevalecer a ilustração” (CUNHA, 1999, p. 74).

Portanto, são importantes as ilustrações dos livros infantis, já que até os 5 anos de idade as crianças ainda não conhecem os códigos linguísticos. Embora não consigam ler os textos verbais, a partir das imagens e ilustração, podem ler e fazer suas deduções, um recurso didático para este fim é o livro de imagens.

Porém, aos três anos de idade a criança não consegue diferenciar o texto verbal do texto ilustrativo. Para ela as imagens têm a mesma função e pode ser lida. Mas, ao folhear um livro ilustrado (a partir das imagens), a criança em seu ato imperfeito de ler (imitação de leitura), interpreta, reconta e constrói sua própria história, nesta perspectiva podemos fazer alusão ao pensamento de Borba e Mattos (2011, p. 206-207).

A leitura da imagem por meio das ilustrações dos livros infantis dá a criança a possibilidade de perceber, ainda que intuitivamente, que o mundo pode ser representado de diferentes formas e por meio de variadas estratégias composicionais.

Neste sentido, conforme os autores, a percepção entre os textos verbais e as imagens estabelecem conexões, diferenças e influenciam no processo de alfabetização da criança, pois ressaltam a importância do contato das crianças com livros de histórias infantis, a leitura do texto visual e sua interpretação contribuirá para a produção de suas próprias histórias. É preciso, ainda, lembrar que o primeiro

olhar estará voltado para as imagens, porém a leitura de imagens as impulsionará a descobrir os signos linguísticos, com curiosidade de saber o que está escrito.

Ainda cabível destacar o pensamento de Borba e Mattos (2011, p. 222)

A leitura do livro de imagens exige capacidades de observação, atenção, concentração, e contribui para o desenvolvimento do conhecimento abstrato, do raciocínio, da imaginação, daí ser necessário desafiarmos as crianças, desde muito cedo, a explorar, tanto de forma autônoma quanto de forma dirigida, livros de imagem, especialmente aqueles que trazem elementos e personagens que vão ao encontro de seus interesses e curiosidades.

Os autores nos permitem compreender que a leitura de imagens cria espaço para que a criança possa imaginar, refletir e pensar, contribuindo assim para seu desenvolvimento cognitivo, uma vez que se torna importante o papel do(a) educador(a) na influência do ato de ler dando, condição e liberdade para que as crianças sozinhas consigam ter um olhar intuitivo, curioso e imaginativo a apreender. Por outro lado, permite que possa dirigir esse olhar para descobrir as diferenças entre o verbal e visual.

Em se tratando de influência dos educadores nesse processo Borba e Mattos (2011, p. 222) comentam:

A mediação do(a) Professor(a) envolve várias responsabilidades, quais sejam: a escolha dos livros a serem oferecido às crianças; a leitura prévia e cuidadosa dos livros, afim de que sua mediação seja o mais produtiva possível; a escolha de estratégias pedagógicas atraentes e significativas para a proposição da leitura compartilhada ou da leitura individual, a escuta atenta e generosa da leitura das crianças, que poderá ser inusitada ou mesmo divergente da leitura inicial do(a) professor(a), mas não, necessariamente inadequada ou despropositada a elaboração de outras atividades – lúdicas, cênicas, gráficas, orais – como desdobramentos da leitura proposta; entre outras.

A partir dessa afirmação convém salientar que as leituras infantis também devem ter foco. Precisam ter a finalidade de desenvolver a aprendizagem da criança, trabalhadas de forma lúdica, levando em consideração que, as crianças desde cedo, têm um enorme apego ao lúdico, criatividade como também pelo novo. Por isso requer do educador(a) uma inovação e objetivos nas práticas de leitura.

Se as leituras oferecidas forem apenas um passa tempo ou mesmo uma distração, não alcançará o seu objetivo final. A leitura na Educação Infantil não pode ocorrer sem incentivos e métodos propícios, como comenta Cosson (2011), afirmando que ler livros, histórias ou até mesmo contos, não pode ser um passa tempo, pois as leituras para as crianças não podem desvincular-se do processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, as crianças pequenas ao se sentirem sozinhas, livres, sem nenhum direcionamento, fará com que o livro deixe de ser uma novidade. Essa possibilidade remete a importância do papel mediador e motivador dos educadores que, através de técnicas favoráveis trabalhará a partir de leituras atrativas, dinâmicas e, através de sua ação pedagógica, incentivará a aprendizagem das crianças através das leituras oferecidas.

Por isso, é preciso que as crianças tenham um espaço para que, com autonomia, tenham condições de aprender e descobrir coisas novas para o seu desenvolvimento no que se refere tanto a imaginação quanto a percepção. Porém, essas crianças, precisam de orientação, uma vez que estão em fase de desenvolvimento intelectual, cognitivo e construção de pensamento. Por isso a figura do(a) educador(a) no direcionamento e auxílio na aprendizagem da criança é tão relevante.

Acerca da metodologia adotada pelo(a) educador(a) nas práticas de leituras infantis “o professor deve utilizar algumas técnicas ou estratégias de motivação (contar histórias, fazer palavras cruzadas, desenhar, dramatizar histórias entre outras atividades similares)” (FERNANDES, 2011, p. 329).

Desta forma, as estratégias de leitura, pode ser a partir de rodas de conversas com perguntas e respostas, interpretações textuais e levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, uso de várias dinâmicas e jogos referente a leitura a ser trabalhada, contação de histórias, dramatizações com fantoche, imagens, dedoche e etc., no caso da contação de histórias o educador pode narrar através de gestos, fantasia-se e vivenciar os personagens referente a história a ser trabalhada.

Os métodos, no que diz respeito a leitura, devem promover a aprendizagem como também o gosto pelo ato de ler. Sendo assim, o(a) educador(a) precisa orientar as crianças, levando-as a novas descobertas possibilitando a observação, dedução, compreensão e imaginação.

Tratando-se do gosto pela leitura, o prazer em ler, pode tornar-se o desprazer em ler quando a leitura é concebida por obrigação. Nesta perspectiva afirma Cunha (1999, p. 51).

A ideia de que a leitura vai fazer um bem a criança ou ao jovem levamos a obriga-los a ler, como lhes impomos a colher de remédio, a injeção, a escova de dentes, a escola. Assim, é comum o menino sentir-se coagido, tendo de ler uma obra que não lhe diz nada, tendo de submeter-se a uma avaliação, e sendo punido se não cumprir as regras do jogo que ele não definiu, nem entendeu. É a tortura sutil e sem marcas 'observáveis a olho nu', de que não nos damos conta.

Além disso, a exigência da leitura torna-se o desprazer em ler, uma vez que a leitura deve ser algo que se realize por prazer, não por obrigação. As leituras tediosas e importunas tornam-se cansativas e não favorece a obtenção de bons resultados. Se a criança, em seus primeiros contatos com os livros, tem a liberdade de fazer suas opções de leitura, escolhendo aquilo que lhe atrai, poderá, futuramente, desenvolver o hábito e o prazer de ler.

### 2.3 CONTEXTOS E REFLEXÃO: CLÁSSICOS DA LITERATURA INFANTIL PARA LEITORES INICIANTE

No Brasil início da década de 1980 a educação direcionada ao público Infantil não era regulamentada como um direito.

No final do Século XIX este nível educacional foi ganhando lugar na sociedade e sua implantação começou a partir dos avanços industriais, visto que as mulheres não tinham onde deixar seus filhos e a preocupação com a mão de obra feminina levou os donos das fábricas pensar em um lugar para que pudessem deixar seus filhos, para que esses não se constituíssem em empecilhos e as mães trabalhassem sem preocupação. Daí surgiram as primeiras creches para os filhos de operários.

Os objetivos das implantações das primeiras creches e do jardim de infância eram apenas cuidar, pois tinha caráter assistencialista. Não havia a preocupação com o desenvolvimento educacional e aprendizagem da criança. Só a partir 1988,

com a Constituição Brasileira, se deu o reconhecimento e o direito a educação a criança de 0 a 6 anos de idade.

A Educação Infantil passa, então, por várias reformulações e o atendimento em creche e pré-escolas refere-se atualmente dos 0 aos 5 anos de idade. De acordo com a LDB, Art. 29 diz que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (...)”. (BRASIL, 1996).

Portanto, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, ensino obrigatório, mas há ainda quem defenda que a escolarização em sua fase inicial é um passa tempo, crianças vão para escola apenas para brincar, com certeza, o lúdico está interligado ao universo infantil e com direcionamento contribuirá no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Por sua vez, a história da literatura infantil começa no início do século XVIII e, segundo Cunha (1999), o que levou a sua criação foi o fato de que a criança passou a ser considerada diferente do adulto, pois antes participava igualmente e socialmente da vida adulta.

Esta perspectiva favorece a criação de livros para a fase infantil, com vistas a diferenciar o mundo adulto do infantil. No Século XX, por exemplo, tornou-se um marco para a criação dos livros infantis e a implantação dos livros ilustrados com intuito de leitura para as crianças pequenas.

No Brasil a literatura infantil se inicia a partir dos escritos de Monteiro Lobato. Segundo Cunha “Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional”. (CUNHA, 1999, p. 24). O sítio do Picapau Amarelo obra de Monteiro Lobato marca a história da literatura Brasileira com o universo lúdico.

A partir de então descobre várias outras obras que direcionam o olhar para o mundo infantil, mundo de ficção, imaginação e fantasia. Convém salientar que:

A leitura é uma forma altamente ativa de lazer... A leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do recebedor-leitor. Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto (CUNHA, 1999, p. 47).

Portanto, a literatura infantil tem uma função de estimular a leitura da criança proporcionando uma viagem de prazer no mundo da imaginação e ficção. Cunha (1999) ainda comenta que as histórias para crianças devem ser diferentes das histórias para adultos. Os contos para criança precisam ter o final feliz, pois o desfecho infeliz ou desagradável as magoariam ao ponto de ficarem muito triste.

Então, é preciso selecionar os livros e as histórias adequadas, já que, as crianças muito pequenas não têm o nível de compreensão igual aos adultos, para elas, todos são bons, tudo acaba bem e quando isso não acontece sentem-se feridas e amarguradas isso pode leva-las ao desprazer pela leitura.

Sobre esse exposto é importante comentar que “os livros para leitores iniciantes devem defrontar-se com o desajuste entre uma capacidade notável das crianças para entender narrativas orais e uma capacidade escassa para entender narrativas lidas por elas próprias” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 158).

As obras infantis devem proporcionar e reforçar a dimensão educativa que possibilite trazer do mundo imaginário valores para sua realidade e contribuir para o seu desenvolvimento, afetivo, social, físico e intelectual. Nesta perspectiva, a firma ainda Teberosky e Colomber (2003, p. 110) que: “Um fator importante para a aprendizagem da leitura é que os professores desenvolvam critérios de seleção de livros e materiais para despertar o interesse e facilitar a compreensão da criança”.

Torne-se importante a seleção de livros adequados para a faixa etária que sejam coesos, mas que as crianças tenham a liberdade de escolhas. Nesse sentido “uma série de estudos evidenciaram que o conhecimento que as crianças têm de títulos de histórias é um indicador da quantidade de histórias que escutaram” (TEBEROSKY e COLOMBER, 2003, p. 109). Então, torna-se claro que o contato diário com histórias as tornam mais conhecidas pelas crianças, uma vez que, aproximam-nas das leituras deixando-as mais envolvente. Por isso, as compreensões das leituras para iniciantes são a partir das ilustrações, pois através das imagens as crianças podem ler, fazer suas interpretações.

Diante dessa questão torna-se cabível comentar sobre alguns clássicos infantis com estética voltada para o mundo da infância, tornaram-se mais conhecidos e preferidos pelas crianças entre eles estão: “Chapeuzinho Vermelho”, “Os Três Porquinhos”, “O Patinho Feio”, etc. Ao mesmo tempo que podem ser trabalhados como recursos didáticos para leitura, podem favorecer no desenvolvimento da

personalidade da criança e descoberta da identidade através do comportamento dos seus personagens.

O conto de Chapeuzinho Vermelho produzido por Charles Perrault, escritor Francês, em 1697, e mais tarde traduzido pelos irmãos Grimm, escritores que deixam a história com marcas infantis e mais envolvente. A história começa com conselhos da mãe que pede para sua filha ir até a casa da vovó. (Não siga atalhos é esquisito e não converse com pessoas estranhas é perigo).

O intuito de ir à casa da vovó é levar docinhos, pois a mesma se encontra doente, a desobediência da menina faz com que se encontre com o lobo, que está faminto, o medo, o pavor, a faz pensar nos conselhos da mãe, então o lobo pergunta o que tem em sua cesta, a menina responde com medo, tenho doces, vou levar para minha vovó ela está muito doente.

Então, o lobo astucioso pergunta onde fica a casa da vovó, ela responde e ele segue por outro caminho e chega primeiro, a menina ao chegar logo depois, encontra a porta aberta e entra, depois se depara com o lobo, que tinha comido a vovó, a menina faz perguntas no final o lobo avança e a come também, então aparece um guarda florestal que pega o lobo e salva a menina e sua vovó, o lobo morre com o castigo e assim termina a história feliz.

Esse breve resumo da história ensina valores para criança sobre a desobediência e a faz perceber que não pode desobedecer a sua mãe, pois algo ruim pode acontecer, nem conversar com pessoas estranhas, que pode causar mal.

Por sua vez a história dos três porquinhos escrita por Joseph Jacobs, escritor Australiano, também tem um valor moral, em breve resumo a história nos revela que existia três irmãos todos moravam juntos e certo dia resolveram morar sozinhos e construir sua própria casa, o primeiro construiu a casa de palha então veio o lobo mal que queria pega-lo e disse abra a porta se não vou assoprar até derrubar, ele com medo não abriu, então o lobo assoprou e derrubou a sua casa.

O porquinho apavorado correu desesperado para a casa de seu irmão que a construiu de madeira, mas logo chegou o lobo que disse novamente abra a porta se não vou assoprar até derrubar, eles com medo não abriram, então o lobo assoprou e derrubou a casa, os dois porquinhos correram para a casa do seu outro irmão, muito esperto, construiu a casa de tijolos e cimento, uma casa bem forte. Logo após chega o lobo que repetiu novamente a frase: abra a porta se não vou assoprar até derrubar.

Os três abraçaram-se com muito medo e pavor não abriram a porta, então o lobo assoprou e desta vez não conseguiu derrubar a casa, o lobo irritado desceu pela lareira que estava acesa e se queimou muito e foi embora para bem longe.

Essa história tem um valor didático para ser trabalhado com crianças pois ensina viver em conjunto, a construção da amizade, a união, inteligência, transmite princípios básicos de solidariedade, encorajamento e etc.

Fazendo um breve discurso sobre a história do patinho feio que foi escrita por Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês, o enredo nos mostra que a patinha esperando seus filhos nascer, então nasce o primeiro, segundo, terceiro, quarto e o quinto demora a nascer, ela ansiosa quando olha, nasceu muito diferente e tem um olhar diferente e estranho para aquele patinho.

Ele não tem amigos, ninguém quer saber dele, brinca sozinho, os irmãozinhos também o rejeita, certo dia, o patinho que era considerado feio resolveu ir embora, viveu muitas aventuras, desprezo e rejeição, depois de muitos dias chegou no lago bem distante olhou seu reflexo na água e viu que era diferente dos outros, ao perceber que lá tinha patinho igual a ele, se aproximou e descobriu que não era pato e sim um lindo cisne, muito feliz encontrou uma família de cisne e viveu feliz para sempre.

Analisando a história do “Patinho Feio” pode ser trabalhado a partir das concepções da história a afeição, aceitação do outro como, um ser diferente, ser amigo de todos sem exceção. Os contos infantis têm valores e conceitos na formação da identidade da criança, uma vez que, ajuda a resolver conflitos como briga com irmãos, desobediência, aceitação do outro e etc.

O mais importante é que todas as histórias terminam com o final feliz e pode ser desenvolvida a partir de atividades pedagógicas que promovam a interação social das crianças, valores morais, apesar de muitas traduções e versões de várias editoras, mas que têm provocado a atenção da criança para leitura a partir das ilustrações e colorido.

Com isso, concluímos que a literatura infantil tem contribuído para o desenvolvimento da linguagem oral, despertando a curiosidade, a percepção, a imaginação, a criatividade, os estímulos audiovisuais e a leitura de um modo geral, assim como, também, instiga as crianças a respeito do seu senso crítico, a partir da história infantil contada.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a investigação do processo inicial da leitura na Educação Infantil e a participação do(a) educador(a) nesse processo. Situa-se na abordagem qualitativa de pesquisa. No entanto, para Freitas e Prodanov (2013, p.70) na pesquisa qualitativa:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Visto que, se torna importante a abordagem qualitativa para reconhecer, interpretar e explorar o objeto de estudo, uma vez que, não tem objetivo de obter números mas compreender os dados obtidos.

Para o referencial teórico foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica com recolhimentos de informações dos dados escritos em livros, artigos e internet decorrente do caminho e da pesquisa realizada por outros autores referente ao assunto abordado. Nesta perspectiva a pesquisa bibliográfica é:

Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (FREITAS e PRODANOV, 2013, p.54).

A pesquisa de campo, por sua vez, foi realizada em duas escolas sendo na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio localizada no município de Guarabira-PB e Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, também localizada no mesmo município, ambas referente a rede pública de ensino.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi a observação não participante que possibilitou um contato mais próximo da realidade, uma vez que, a coleta de dados

se deu a partir da aplicação de um questionário com perguntas abertas e o público alvo foram as profissionais que atuam na Educação Infantil, com o intuito de classificação, organização e levantamento de informações.

A pesquisa tem caráter descritiva/exploratório, permitindo assim, que as informantes tenham liberdade de manifestar sua opinião e criticidade a respeito do tema. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: A primeira consiste na observação geral das escolas, salas de aula e métodos de leitura e a segunda destina-se a aplicação de questionário que foi muito importante para o levantamento das informações. No entanto:

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Freitas e Prodanov, 2013, p. 108).

Fica claro, nesse sentido, que a pesquisa é muito importante, pois esclarece conceitos fundamentais na linha da abordagem evidenciando-se com a base teórica, ampliando o conhecimento e aproximando o pesquisador da realidade.

Neste sentido Freitas e Prodanov (2013, p. 43) comentam que:

Pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação. Esse sentido amplo de pesquisa se opõe ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos.

Isto evidencia a relevância da pesquisa na investigação educacional, pois é através dela que podemos obter dados que antes eram uma conjectura, como também, compreender vários fatores e aspectos relacionados ao assunto abordado.

#### 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DE DADOS

O objetivo deste trabalho consiste em analisar os processos iniciais de leitura na Educação Infantil, evidenciando a influência do(a) educador(a) nesse processo, bem como os métodos mais adequados para este fim. Para compreender melhor esse processo realizamos uma pesquisa de campo em duas escolas no município de Guarabira-PB: a primeira foi na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio localizada na rua Manoel Francisco de Nascimento, S/N, Bairro do Nordeste II e a segunda no Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito localizada na rua Delfino Cosmo, S/N, Bairro Nordeste I. Essa inserção na realidade das referidas escolas contribuiu para a ampliação de conhecimento e a obtenção das informações necessárias ao estudo.

**Foto 01:** Entrada da escola Professor Edgardo Júlio



Fonte: arquivo pessoal – 2017

**Foto 02:** Entrada da escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito



Fonte: arquivo pessoal – 2017

A primeira escola é composta por 152 alunos, sendo 69 matriculados no turno da manhã e 83 matriculados no turno da tarde, seu público alvo pertence à classe econômica média baixa. O quadro pertencente a classe trabalhadora, no geral, apresenta 13 funcionários: 8 professores, 1 merendeiras, 1 auxiliares, 1 porteiro, 1 coordenadora pedagógica e 1 gestora. Possui 4 salas de aulas funcionando no período da manhã, sendo uma sala do Pré-I, Pré-II, 1º ano e 5º ano e a tarde funcionam do 2º ano ao 5º ano.

Nas salas referentes a Educação Infantil, no Pré-I tem 13 crianças, sendo 8 meninas e 5 meninos, com a faixa etária entre 3 a 4 anos de idade. Já na sala do Pré-II tem 18 crianças, sendo 6 meninas e 12 meninos, com faixa etária entre 4 a 5 anos de idade. As salas da Educação Infantil são iluminadas, ventiladas e coloridas. Possuem mesas e cadeiras adequadas a faixa etária, com exposição dos trabalhos das crianças na parede. Diante da disponibilidade apresentada pelas docentes foi aplicado o questionário apenas a educadora do Pré-I.

**Foto 03:** Pátio da escola Professor Edgardo Júlio



Fonte: arquivo pessoal – 2017

A estrutura física é composta por uma diretoria, uma secretaria, um pátio, uma cantina, depósito e 4 banheiros: sendo 1 feminino, 1 masculino, 1 adaptado para alunos com necessidades especiais e um para os funcionários. O planejamento pedagógico da escola acontece sempre de 15 em 15 dias, com a participação de todos os docentes e o encontro de formação continuada duas vezes no ano. Foi observado que a escola não possui biblioteca.

Consideramos que a biblioteca é um espaço de suma importância para as práticas de leitura, para “Prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler”. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 145) e com isso torna-se necessário um lugar específico as práticas de leitura. Portanto, a biblioteca é um lugar atribuído ao incentivo para os alunos folhear, manusear, ter o contato com diversos acervos, despertando assim a curiosidade e o gosto pelo ato de ler.

O critério para a escolha da escola se deu a partir da experiência realizada pela pesquisadora no Estágio Supervisionado II, em 2016, onde foi possível acompanhar o ensino e aprendizagem na sala do 1º ano do Ensino Fundamental I, como também a receptividade por parte dos funcionários da escola.

A segunda escola é composta por 138 alunos, sendo 77 matriculados no turno da manhã e 61 matriculados no turno da tarde, seu público alvo pertence à classe econômica média. O quadro pertencente a classe trabalhadora contém no geral 21 funcionários: 13 professores, 1 merendeiras, 2 auxiliares, 1 porteiro, 2 cuidadores, 1 diretora e um diretor adjunto. Possui 5 salas de aulas funcionando no período da manhã, sendo uma sala do Pré-I e Pré-II agregada, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano e a tarde funcionam do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

A Educação Infantil apresenta uma turma multisseriada, no Pré-I tem 14 crianças, sendo 4 meninas e 10 meninos, com a faixa etária entre 3 a 4 anos de idade, junto com a turma do Pré-II que compõe 4 crianças, sendo 1 menina e 3 meninos, com faixa etária entre 4 a 5 anos de idade. A sala da Educação Infantil, é iluminada ventilada e colorida possui mesas e cadeiras adequadas a faixa etária, com exposição dos trabalhos das crianças na parede.

**Foto 04:** Pátio da escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito



Fonte: arquivo pessoal – 2017

A estrutura física é composta por uma diretoria, sala de professores, biblioteca, secretaria, pátio, cantina, almoxarifado, quadra, sala de informática, área de serviço, dispensa, 2 depósitos e 4 banheiros: sendo 1 feminino, 1 masculino e um para os funcionários. O planejamento pedagógico da escola acontece 1 vez por mês, com a participação de todos os docentes.

O critério para a escolha da escola se deu por ela atender a Educação Infantil em sua Base Curricular, como também, pela disponibilidade e a localização da mesma, por ser bem próxima a primeira escola.

Por isso, nossa inserção fortaleceu a base teórica na pesquisa bibliográfica e que as fontes foram de grande importância para a construção da mesma. Em relação a coleta de dados foi realizada uma observação não participante com o intuito de obter informações sobre os dados característicos das escolas como também analisar o processo de leitura na prática, para isso foram realizadas três visitas nas escolas: a primeira com o intuito de apresenta-se, divulgar a linha de pesquisa, abordagem e uma observação referente a estrutura física da escola, a segunda visita foi feita uma observação na sala de aula e na prática pedagógica, já a terceira visita foram aplicados os questionários as educadoras.

Os questionários direcionados as educadoras da sala da Educação Infantil com perguntas abertas, deixando assim, uma liberdade para expressão de opiniões sem intervenções com o intuito de obter informações acerca do pensamento das profissionais da Educação Infantil a respeito do tema. Tornou-se um instrumento fundamental nesta pesquisa.

Para descrição e análise dos dados, bem como para preservação da identidade das educadoras, as identificamos como A e B. Quanto ao perfil, a educadora “A” é formada em magistério (nível médio) e em nível superior, o curso superior é Serviço Social. Ela tem 28 anos e atua na docência há 4 anos. Já a educadora “B” tem 48 anos, possui apenas o magistério (nível médio) e atua na docência há 28 anos.

Questionadas sobre o desenvolvimento da leitura em sala de aula e os métodos e estratégias utilizados para este fim, a educadora “A” respondeu que a:

Leitura é desenvolvida através da metodologia da “Hora do conto”, com leituras coletivas no quadro, tanto de forma compartilhada quanto individual. Relatou que também utiliza livros de literatura infantil, cartazes e atividades desenvolvidas no quadro.

A Educadora B, por sua vez, respondeu que utiliza “o livro didático, o alfabeto móvel e desenvolve o trabalho com fichas de leitura”.

Diante dessas respostas, retomamos o pensamento de Borba e Mattos (2011) que ressaltam a importância do direcionamento dos educadores e a utilização de

estratégias relacionadas as práticas de leitura. Evidencia, ainda, que há uma responsabilidade do trabalho desses profissionais, principalmente nas escolhas de materiais que sejam produtivos e atraentes, articulados a diversidade de atividades que desenvolvam a leitura.

Essa indicação torna-se importante o papel dos educadores no processo inicial da leitura que, através de métodos dinâmicos e inovadores, despertem na criança o prazer pela leitura, como também a forma, os meios com que são desenvolvidas as atividades de leitura nas salas da Educação Infantil.

Na sequência do questionário indagamos sobre como é estimulada a leitura no cotidiano escolar. A educadora A respondeu que “é através da literatura infantil, da roda de conversa com leitura compartilhada, em seguida, com exercícios de perguntas e respostas”. Já a educadora B afirmou que “é através de dinâmicas e jogos, pois a partir desses elementos tem mais incentivo à leitura”.

Mediante a essas respostas, fica perceptível que nas salas de aula dirigidas pelas educadoras “A” e “B” acontecem a estimulação da leitura com resultado muito satisfatório, pois a prática da leitura deve acontecer desde cedo, onde a criança possa ter o contato direto com o mundo da leitura, já que a leitura é uma ferramenta importante na obtenção de conhecimento (CUNHA, 1999).

Os relatos dessas professoras também destacaram a influência da ação pedagógica do(a) educador(a) através de estratégias de leitura que promovam a aprendizagem da criança, despertando nela o gosto pela leitura.

Logo após estas questões, fizemos referência a importância e a finalidade do trabalho com a leitura na Educação Infantil. Sobre isto tivemos como resposta da professora A “trabalhar a leitura na Educação Infantil é extremamente importante, pois é o início, momento onde as crianças irão despertar o gosto pela leitura”. (EDUCADORA A). Já a segunda, respondeu: “que a criança cresça gostando da leitura porque isso é importante para o seu dia-dia”. (EDUCADORA B).

Mais uma vez, as professoras respondem de modo a evidenciar a importância da leitura, pois a Educação Infantil é uma porta de entrada para que as crianças se tornem amantes da leitura, tenham prazer e gosto pelo ato de ler.

Abordando se há planejamento em relação as atividades de leitura ou um acompanhamento por parte das educadoras no desenvolvimento da leitura da criança, a educadora A respondeu que “o planejamento é feito semanalmente e que as atividades são realizadas diariamente na sala de aula, através da hora do conto,

com leituras coletivas e individuais”. Já a educadora B respondeu que “o planejamento é feito quinzenalmente, a partir de encontros pedagógicos na escola e através de materiais que promovam o incentivo à leitura”.

Com isso, chegamos à conclusão de que os planejamentos constantes das atividades a serem realizadas em sala de aula relacionados as práticas de leitura comprovam que a leitura tem objetivos a serem alcançados e quando se planeja obtêm resultados favoráveis a aprendizagem. Por sua vez, a leitura na Educação Infantil deve ter direcionamentos para que não se desvincule do processo de ensino e aprendizagem.

No que diz respeito as dificuldades no desenvolvimento da prática de leitura, primeiramente tivemos como resposta “o mais difícil é trabalhar com a inquietação dos educandos, levando em consideração a faixa etária de 3 anos, eles ainda não têm a maturidade, não conseguem parar para ouvir”. (EDUCADORA A). Como segunda resposta tivemos “as dificuldades são a falta de interesse das crianças e dos seus respectivos responsáveis” (EDUCADORA B).

Com isso podemos refletir que os contos infantis, as leituras voltadas para o mundo infantil, chamam a atenção das crianças, essas têm um maior interesse e a contação torna-se mais atrativa, quando se faz através de gestos, movimentos, dramatizações. Por isso, a leitura para crianças dever atender a uma metodologia específica, além de contar com livros adequados à faixa etária.

Nesta perspectiva Cunha (1999, p. 98), afirma que

Não só o movimento físico, a ação dos personagens, cria o dinamismo da história: imaginamos que uma boa técnica narrativa cria a movimentação, a preocupação máxima de um narrador para crianças.

Então a narração para crianças precisa ter uma boa técnica para que a história seja agradável, interessante e envolvente. Isto poderá repercutir na atenção da criança e no seu o interesse pela leitura.

Sobre a maturidade da criança entendemos que essa passa por estágios de desenvolvimentos e cada etapa deve ser respeitada, uma vez que essa não tem o entendimento de um adulto, mas possui um conhecimento relacionado a sua experiência e, ao chegar na escola, essa não chega vazia, mas tem uma bagagem, que deve ser levada em consideração.

Questionadas sobre as contribuições da prática de leitura na Educação Infantil a educadora A respondeu que “desenvolve a imaginação das crianças e desperta o gosto pela leitura”. Já a educadora B disse que “tem muitas contribuições e a principal é que desenvolve o incentivo à leitura”.

Com isso podemos fazer uma alusão ao pensamento de Cunha (1999, p. 47): “A leitura é uma forma altamente ativa de lazer”. Entendemos que a sua prática, desde cedo, desenvolve e potencializa o incentivo à leitura, como destacou a educadora B, a imaginação e o gosto pelo ato de ler, como evidenciou a educadora A. Essas e outras razões revelam a importância da prática de leitura na Educação Infantil, pois através da mesma a criança desenvolverá o prazer pela leitura contribuindo com a sua aprendizagem, já que a leitura é um suporte fundamental para sua formação tornando-se cidadãos críticos.

Em relação aos livros que são adotados para a prática de leitura no dia-dia e que têm a preferência das crianças obtivemos, como resposta, da educadora A: “Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, O Patinho Feio e etc.”. A resposta da educadora B destacou os “livros de contos de fadas, livros com gravuras (não verbal)”.

Podemos, assim, analisar como os livros ilustrativos fazem parte do mundo infantil e como as escolhas dos livros para crianças são importantes, pois os preferidos por elas lhes despertarão o interesse pela leitura, chamarão a sua atenção, visto que as gravuras dão a oportunidade as crianças lerem seus próprios textos, fazerem suas interpretações, já que essas ainda não decifram os códigos linguísticos

Depois questionamos também sobre a participação dos pais ou responsáveis no processo de leitura dos seus filhos. Tivemos como resposta da educadora A:

A participação dos pais no processo de leitura é fundamental, mas na Educação Infantil essa participação ainda deixa a desejar, pois percebo que eles não levam a Educação Infantil muito a sério, as atividades que vão para serem realizadas em casa na maioria das vezes voltam do mesmo jeito.

A segunda resposta foi “fica desejável a participação dos pais, esses não têm o interesse devido” (EDUCADORA B). Podemos, assim, evidenciar com o

pensamento de Cunha (1999) ao esclarecer que os pais colocam inúmeras desculpas pela falta de interesse da leitura.

Nesta perspectiva, os pais repassam para a escola a responsabilidade pela educação de seus filhos. Além disso, há uma visão distorcida da Educação Infantil sendo vista como um passa tempo. Diante disso, argumentamos que o processo inicial de leitura deveria acontecer em casa, no ambiente que proporcionasse segurança para a criança, pois os primeiros estímulos da prática da leitura devem ocorrer através do contato com os objetos relacionados a realidade da criança, como também nas atividades extraclasse que proporcionam interação entre pais e filhos.

Ainda, sobre leitura, indagamos se há relação entre a formação do professor mediador com as práticas de leitura infantil realizadas na sala de aula. A educadora A respondeu que: “há, pois na formação conhecemos métodos e estratégias para serem trabalhados em sala de aula. É fundamental o professor estar sempre se atualizando, buscando novos métodos para trabalhar a leitura na Educação Infantil”. Já a educadora B: “há influência sim, pois estamos estimulando o aluno de várias formas para a leitura”.

Com isso, podemos afirmar que o(a) docente deve promover meios para que a leitura seja algo prazeroso e enriquecedor. Sua atuação deve buscar o desenvolvimento de atividades de leitura que proporcionem a aprendizagem, sempre inovando e promovendo o incentivo e a motivação, através das técnicas e métodos adequados a serem abordados para a prática de leitura.

Diante dessas reflexões estabelecemos relações com o pensamento de Martins (1994, p. 34) quando afirma que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias.

Então, o educador deve acompanhar o desenvolvimento das leituras das crianças e contribuir para a aprendizagem das mesmas, trazendo para sala de aula

a prática diária das leituras, cuja liberdade abra espaços para que essas possam expressarem-se.

Questionadas ainda sobre o que é leitura, as educadoras responderam: “leitura é tudo aquilo que o aluno consegue decodificar, seja ela escrita, visual (leitura das cores, objetos) ou leitura não verbal” (EDUCADORA A). “Um dos termos mais importantes na sala de aula, pois sem a leitura a criança terá dificuldade de aprender”. (EDUCADORA B).

Nesse sentido, podemos afirmar que a leitura vai além de decifrar códigos linguísticos e comparar com o pensamento de Freire (2001) e Martins (1994) ao afirmarem que a leitura não se resume as decodificações das palavras escritas. Portanto a leitura está relacionada as descobertas, a percepção, interação e contato com objetos e símbolos que nos rodeiam.

Finalizando os questionamentos sobre a opinião das educadoras indagamos sobre quando a criança começa a ler. A educadora A afirmou que esse processo se dá:

Quando ela (a criança) começa a se expressar, pois a leitura não é apenas aquela verbal, temos a leitura não verbal, onde as crianças começam a falar, a se expressar, dizer o que estão vendo em determinado livro, quando elas compreendem o que tem na sala, identificam as cores, as formas e etc.

Na opinião da educadora B, “a partir do momento que ela (a criança) consegue aprender as letrinhas e consegue reconhecer em sua vivência”. A opinião da educadora A evidencia as ideias de Freire (2001) e Martins (1994) ao afirmarem que a leitura acontece a partir do contexto pessoal do indivíduo, através da leitura de mundo que este realiza. Já para a educadora B torna-se cabível comentar que a leitura vai além de decifrar palavras, letras ou sílabas, pois a criança começa a ler quando consegue perceber, compreender e significar as coisas e objetos que estão em sua volta.

Apesar que o ensino, em sua fase inicial, é constituído pelo caminho de identificação das letras, depois sílabas para formar palavras, mas que antes da escolarização as crianças já leem o mundo a sua volta.

Assumindo um olhar adquirido pelo processo da observação não participante realizada no cotidiano escolar pode-se concluir que, na sala de aula, tendo a educadora “A” como titular o ensino torna-se algo mecânico, há uma sequência que

começa sempre pelos exercícios de coordenação motora, como: cobrir os tracejados, em seguida introdução as vogais.

Por sua vez, não foram identificadas atividades que envolvessem a leitura, uma vez que, o educador deve promover a mediação dos conteúdos programáticos e a prática da leitura, já que essa deve ser rotineira e os primeiros passos para que a aprendizagem da leitura aconteça são através da influência e estimulação que a criança precisa ter, desde cedo, na Educação Infantil.

Já na sala de aula, tendo como titular, a educadora “B” foi observado a prática de leitura compartilhada pela mesma, contação de histórias infantis, roda de conversa e interpretação textual envolvendo os conhecimentos prévios das crianças, como também, o envolvimento das crianças com as leituras oferecidas e as leituras realizadas pelas próprias crianças, através de diversos livros infantis que ficaram à disposição. Então, mediante isso, ficou perceptível o envolvimento delas nas leituras infantis, a importância da influência e de métodos atrativos, relacionados a prática da leitura que despertam o gosto e o prazer pelo ato de ler.

**Foto 05:** Rotina em sala de aula na escola Professor Edgardo Júlio



Fonte: arquivo pessoal – 2017

**Foto 06:** Rotina em sala de aula na escola Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito



Fonte: arquivo pessoal – 2017

Assim, ficou evidente, o papel do educador como estimulador no processo inicial a leitura das crianças na Educação Infantil e que essas devem ser estimuladas através de meios e estratégias eficazes para que se tenha no desenvolvimento o prazer pelo ato de ler.

## CONCLUSÃO

Este estudo tratou da leitura de crianças na Educação Infantil, onde ficou provado que o processo da leitura deve ser estimulado desde cedo para que as crianças desenvolvam o prazer pelo ato de ler. No entanto, as crianças que ainda não decodificam as letras leem a partir da interação com o outro e do contato com objetos que estão em sua volta. Como evidencia Freire (2001, p. 11): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. No entanto, a prática do ato de ler deve estar relacionada as situações corriqueiras da criança, com sua vivência e realidade pessoal.

Por isso, torna-se importante o contato da criança, desde cedo, com os livros, com a prática de leitura, pois contribui com a aprendizagem da linguagem, e do vocabulário, além de que aprimorará os conhecimentos e desenvolver a imaginação e criatividade.

Por sua vez as leituras compartilhadas, através da contação de histórias infantis, despertam na criança a atração, a atenção, a imaginação, como também, a interação entre o leitor e ouvinte. Nesse processo de leitura compartilhada é importante tanto a participação dos pais quanto dos educadores, os pais têm grande contribuição no desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos. Identificamos na pesquisa de campo que esta participação deve ser melhor estimulada e trabalhada pela escola.

Na escola, a criança terá a influência dos educadores que, com métodos propícios, estimulará a leitura que conseqüentemente desenvolverá o gosto e o prazer de ler. Um dos apoios pedagógicos para leitores iniciantes, que ainda não decifram os códigos linguísticos, são os livros com imagens pois a partir das ilustrações as crianças podem navegar na leitura, fazendo suas deduções, interpretações e criação desenvolvendo assim o vocabulário, a percepção e a imaginação.

Ficou evidente, também, que o(a) educador(a) tem um papel fundamental nas práticas de leitura em sala de aula, como também a mediação em promover a interação da criança com as leituras abordadas, pois o ensino fragmentado e mecanizado gera na criança o desprazer pelo ato de ler.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Freire. **Passos e (des) compassos da alfabetização**. Goiânia: UFG, 1993.

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Cartilhas, para quê?** Cuiabá: UFMT, 2002.

BORBA, Ângela Meyer; MATTOS, Margareth Silva de. A leitura do livro de imagens com crianças de 0 a 6 anos: Um convite à narrativa e à imaginação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011. p. 205-224.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Base da Educação**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> Acesso em: 01/03/2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 27/03/2017.

CABRAL, Luis; FRAZÃO, Dilva Guimarães. **Biografias e resumo da vida, obras, carreira e legado de personalidades: Charles Perrault, irmãos Grimm e Hans Christian Andersen**. Disponível em: <<https://www.ebiografia.com>. Acesso em: 05/03/2017.

COSSON, Rildo. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 281-297.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. Letramento literário no contexto escolar. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 321-346.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. Pesquisa Científica in: **Metodologia do trabalho científico: métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. P. 41-118. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 13/03/2017.

MARAFON, Danielle. **Educação infantil no Brasil**: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância. Disponível em: <[MARTINS, Maria Helena. \*\*O que é leitura\*\*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.](https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-stant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=Educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+no+brasil:+um+percurso+hist%C3%B3rico+entre+as+ideias+e+as+pol%C3%ADticas+p%C3%ABlicas+para+a+inf%C3%A2ncia&*> Acesso em: 11/03/2017.</p>
</div>
<div data-bbox=)

MORA, Estela. A criança de três e quatro anos. In: \_\_\_\_\_ **Psicopedagogia Infanto-Adolescente**: a infância. Edição MMXI. [S.l.]: CULTURAL S.A., [2006?]. p. 234-258.

\_\_\_\_\_. A criança de cinco e seis anos. In: \_\_\_\_\_ **Psicopedagogia Infanto-Adolescente**: a infância. Edição MMXI. [S.l.]: CULTURAL S.A., [2006?]. p. 259-284.

NOGUEIRA, Silvana da Silva; SILVA, Priscila Cavalcante. **O processo de aquisição da língua escrita**: fundamentado em Emília Ferreiro e Ana Teberosky. 2014. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_2datahora\\_25\\_05\\_2014\\_18\\_21\\_22\\_idinscrito\\_449\\_1fe05d4003b758754f391f52f0020681.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_25_05_2014_18_21_22_idinscrito_449_1fe05d4003b758754f391f52f0020681.pdf)>. Acesso em: 27/02/2017.

PIAGET, Jean. A psicogênese dos conhecimentos. In: **Epistemologia genética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. P. 7-29.

QDIVERTIDO. **Contos infantis**: Chapeuzinho Vermelho, O Patinho Feio e Os Três Porquinhos. Disponível em: < <http://www.qdivertido.com.br/contos.php>> Acesso em: 05/03/2017.

SANTOS, Tatiana Soares dos. (Org.). **Leitura interdisciplinar**: relato de experiência. Guarabira: Unilec, 2010.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever**: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TIÃO CAMELEÃO. **Clássicos infantis**: quais livros não podem faltar na estante do seu filho. Disponível em < <http://www.presenteparacrianca.com.br/classicos-infantis-quais-livros-nao-podem-faltar-na-estante-seu-filho/>> Acesso em: 12/03/2017.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- **IDENTIFICAÇÃO**

Nome da escola:  
Endereço:  
Estrutura física:  
Perfil da escola:

- **INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA**

Números de alunos:  
Números de alunos na Educação Infantil e faixa etária:  
Perfil socioeconômico dos alunos:  
Números de sala de aula:  
Números de funcionários:  
Séries existente na instituição:  
Planejamento pedagógico da escola:

- **ROTINA NO COTIDIANO ESCOLAR**

A prática de leitura acontece em sala de aula? De que forma?

No que se refere a leitura, há uma intervenção pedagógica realizada pelo educador?

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### Questionário destinado aos educadores da Educação Infantil

**Objetivo:** Investigar no processo inicial a leitura e a participação do(a) educador(a).

#### • IDENTIFICAÇÃO

Turma: \_\_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_\_  
Nº de crianças por sala: \_\_\_\_\_ Faixa etária: \_\_\_\_\_  
Nome do Educador(a): \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
Tempo na docência: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_  
Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

#### • ROTEIRO

1. Com relação as práticas educativas na Educação Infantil, como são desenvolvidas a leitura na sala de aula? Quais os métodos e estratégias utilizados para este fim?
2. No cotidiano escolar como são estimuladas as práticas de leitura?
3. Em sua opinião, qual a importância e finalidade do trabalho com a leitura na Educação Infantil?
4. Há um planejamento em relação as atividades voltadas para a leitura ou um acompanhamento das crianças por parte do(a) educador(a) no que se refere ao desenvolvimento da leitura. Como ocorre?
5. Quais as dificuldades encontradas no desenvolver da prática de leitura?
6. Para você quais as contribuições da prática de leitura na Educação Infantil?

7. Que livros são adotados para a prática de leitura cotidianamente? Cite-os e quais são os livros preferidos das crianças?
8. Qual a participação dos pais ou responsáveis no processo de leitura dos seus filhos?
9. Em sua opinião há relação de influência e estimulação entre a formação do professor mediador com as práticas de leitura infantil realizada na sala de aula?
10. Para você o que é leitura?
11. Em sua opinião quando uma criança começa a ler?

## ANEXO A – TCLE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa trata das **Reflexões acerca da leitura na Educação Infantil e a participação pedagógica do(a) educador(a)** e está sendo desenvolvida por **Flávia Freitas da Silva Mello**, aluna do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verônica Pessoa da Silva.

Tem por objetivo geral analisar o processo inicial a leitura e a participação do(a) educador(a) na Educação infantil.

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (quando for o caso).

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável

---

Flávia Freitas da Silva Mello  
Endereço: R Afrânio Peixoto, nº 97, Assis Chateaubriand, Guarabira-PB  
Fone para contato: (83) 98630-9273